

EU GOSTO DE MORAR EM CEILÂNDIA PORQUE...

"Acho tudo mais fácil aqui, tudo é perto, os bancos, as escolas. Tem a feira que é o jeito mais fácil de ganhar dinheiro, para a gente que só vive dos braços"

Edson Pereira da Silva, 42, feirante e ambulante

"Não tem lugar melhor para mim em Brasília do que a Ceilândia. Gosto por causa do povo, meus filhos foram criados aqui, estudaram nas escolas daqui e não tenho do que reclamar. E o comércio daqui é muito bom"

Aldair Oliveira dos Santos, 49, feirante

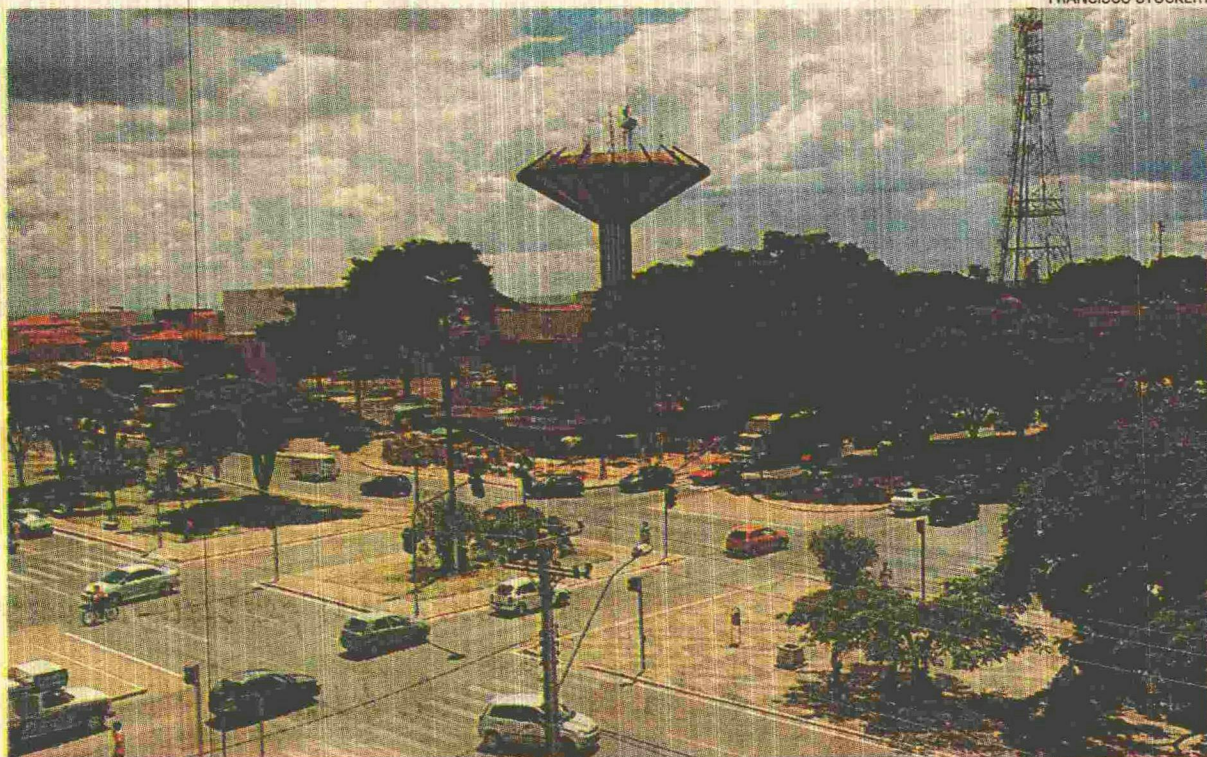
"Já tem 26 anos que eu moro aqui. Antes tinha tudo lá em Taguatinha e no Plano Piloto. Agora tem tudo aqui. Banco, comércio de roupa, calçado. Você resolve tudo aqui, tudo o que eu quero eu encontro aqui. Só falta um bom armarinho"

Maria Salete Melo de Araújo, 54, desempregada

Da poeira do cerrado à casa de mais de 500 mil pessoas

CEILÂNDIA SURTIU EM 1971 PARA ABRIGAR, DE CORAÇÃO ABERTO, 80 MIL HABITANTES. MÃE GENTIL, ELA HOJE TEM SEIS VEZES MAIS MORADORES

FRANCISCO STUCKERT



Há 36 anos, um terreno destinado à construção de casas foi implantado em plena vegetação do Cerrado. O que começou como uma campanha de erradicação de invasores se transformou na cidade mais populosa do Distrito Federal. Em 1969, a nova capital da República era apenas uma menina. No entanto, aos nove anos de idade, começou a apresentar problemas de capitais adultas. A população atingia a marca de 500 mil habitantes. Destes, 80 mil moradores, cerca de um quinto do total, ocupavam terras de maneira irregular. Todo esse pessoal estava instalado em 14.607 barracos.

Número preocupante para uma capital recém-inaugurada. O problema social fez com que o então governador Hélio Prates solicitasse a retirada desses moradores. Para isso, em 1970, foi criado um programa de retirada. Intitulada Campanha de Er-

radicação das Invasões (CEI), tinha como objetivo remover as famílias de áreas irregulares e transferi-las para um local alternativo. Lotes com dimensões de 10 metros por 25 metros foram doados aos antigos invasores. Assim, uma área de mais de 231 quilômetros quadrados foi destinada para recebê-los.

A pedra fundamental foi inaugurada no dia 27 de março de 1971 onde hoje está a Caixa d'Água, referência quando se fala de Ceilândia. O nome do programa serviu de inspiração para nomear a terra que até então precisava ser desmatada. A união de Ceil com o sufixo lândia (que significa cidade) originou Ceilândia. Atualmente, menos de quatro décadas depois, a situação da região instalada no meio da vegetação do Cerrado é diferente. O que no início era lama e poeira, hoje é uma cidade

completa. Luz, água encanada, ruas asfaltadas e rede de esgoto. "Só as invasões e os condomínios irregulares não possuem esses benefícios", afirma. o administrador interino, Noé Adão Marcelino,

Neste período, a população foi aumentada mais de cinco vezes. Atualmente cerca de 500 mil pessoas vivem em Ceilândia. A taxa de crescimento é de 1,21% ao ano. A população é jovem. Cerca de 45% tem menos de 20 anos. A história da cidade narra seu início com a transferência de invasores. Trabalhadores provenientes de outros estados que fizeram parte da construção da cidade. O termo pioneiros cabe adequadamente a cada um deles. Hoje a cidade não quer mais ser reconhecida por esse motivo. A idéia é fazer uma releitura da história.

Atualmente a população de Ceil-

lândia é decisiva na hora de eleger representantes do DF, já que possui o maior colégio eleitoral, com 298 mil votantes. As mulheres são maioria na cidade. Elas representam 51,46% da população total contra 48,54% do sexo masculino. Todos estão acomodados pela área de 232 quilômetros quadrados que forma a cidade, a 25 quilômetros do Plano Piloto. Limítrofe com o Ribeirão das Pedras e com o Lago do Descoberto ao Norte, e com o córrego Taguatinga ao Sul. Ladeado ao Leste pelo Córrego Currais e Taguatinga e também a Oeste pelo rio Descoberto.

Como a população cresceu, o consumo acompanhou essa proporção. A cidade que na década de 70 era conhecida como dormitório, já que quase toda a população trabalhava no Plano Piloto, hoje possui números próprios. Da população total, mais de 160 mil está economicamente ativo. São mais de 5.500 empresas e 1.200 indústrias que empregam os ceilândenses. Tudo pode ser encontrado em

Ceilândia. Os empresários estão de olho no local e investem cada vez mais na região. O resultado disso é a inauguração de lojas, hipermercados, concessionárias, entre outros.

A renda domiciliar dos moradores é atrativa. A média de salários atinge a marca de quase seis salários mínimos contra nove dos moradores das Asas Sul e Norte. A renda per capita é de 1,43 salário. O índice de desenvolvimento econômico (IDH) está mais perto do Plano Piloto. O de Ceilândia é de 0,8 contra 0,84 do Plano.

Apesar dos números equiparados com os do Plano Piloto, a maior parte da população de Ceilândia não tem acesso à informação e não está incluída no mundo digital. Do total de 90.259 domicílios, apenas 7.560 possuem internet. Ao todo, 2.403 têm assinatura de jornais e 3.972 de revistas. O que mostra que é um lugar para crescer e investir.

Do lado positivo, Ceilândia também é reconhecida pela sua expressividade em outros segmentos, como

EU GOSTO DE MORAR EM CEILÂNDIA PORQUE...

"É o seguinte: eu gosto da Feira, do Restaurante Comunitário e das vans. Toda linha é boa, a minha quadra, a 23 de Ceilândia Sul, é boa, civilizada e limpa".

Moacir Passos, 63, aposentado

a cultura e o esporte. O maratonista Marílson Gomes ficou conhecido internacionalmente após vencer a maratona de Nova York, no ano passado. Outro representante é Joaquim Cruz, que a cada entrevista cita a vida na antiga satélite, destacando o orgulho de ter sido criado na cidade.

A primeira moradora a se instalar na Ceilândia, Edite Martins, hoje apo-

sentada, 66 anos, se orgulha de acompanhar tamanho crescimento. "Sempre tive esperança de ver isso aqui melhorar. Sofremos muito para ter o que temos agora. Não canso de admirar a beleza da minha cidade. Da cidade que escolhi morar e que me acolheu. Espero viver ainda muitos anos para ver um progresso ainda maior", conta.

Alguns aspectos precisam ser melhorados nesta gigante do DF, como a saúde, o transporte público e a segurança. Problemas de uma Ceilândia nova, que já possui dificuldades de cidade grande e antiga. A população de 500 mil habitantes encara essas diversidades de frente e de duas maneiras. Tem a face árdua, devido às dificuldades enfrentadas. Tem também o lado esperançoso, aquele que está no coração dos moradores que amam a cidade. Agarrados a este sentimento de amor, a população luta diariamente e acredita que muita coisa boa ainda está por vir para essa jovem gigante chamada Ceilândia.